





Declaração de Guerra

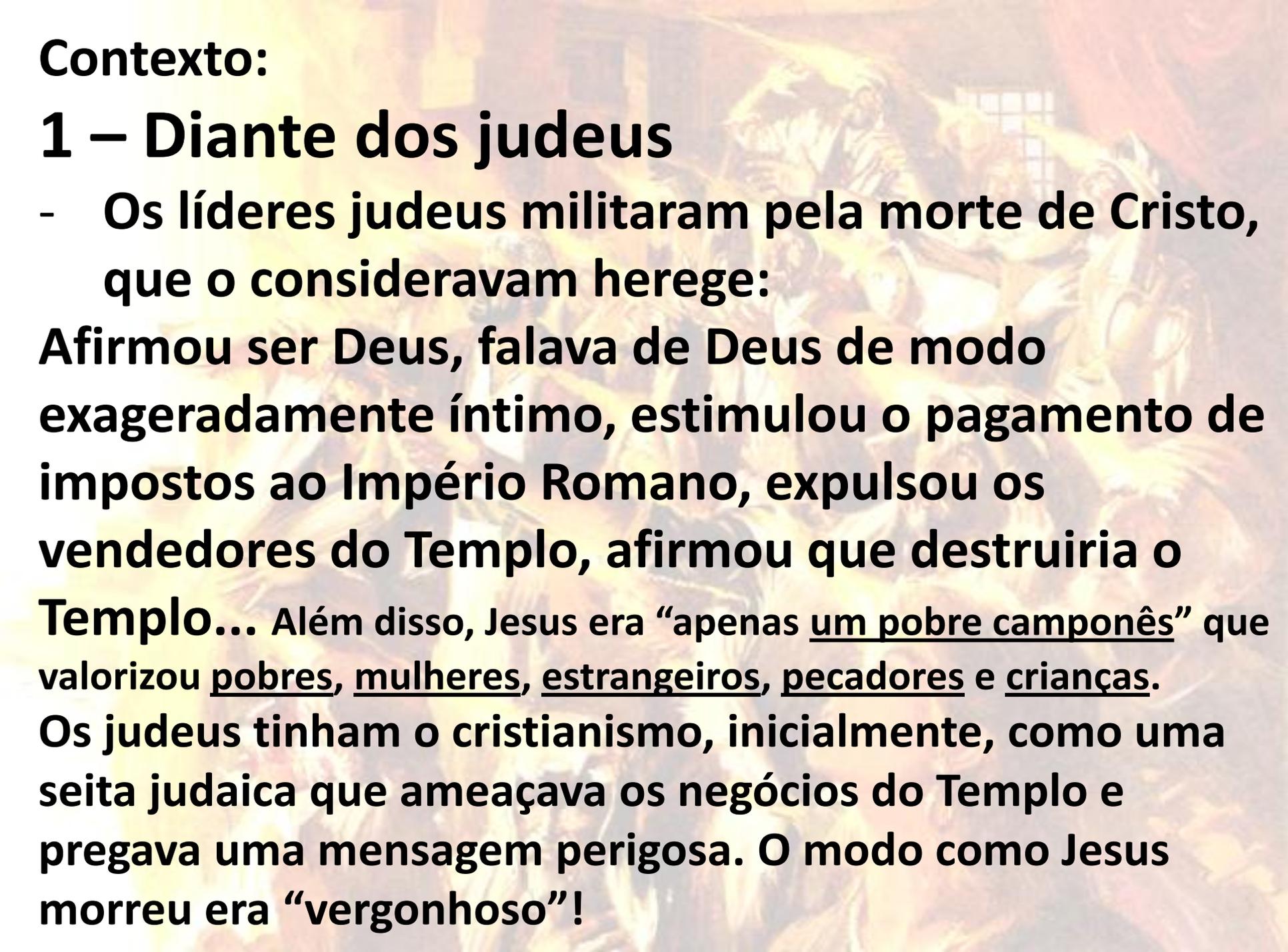
**Atos dos Apóstolos
Capítulo 2**

Natanael Pedro Castoldi

Antecedentes – Atos 1:3, 8-11 e 14:

- **Muitos discípulos abandonaram Cristo quando crucificado.**
- **Desesperados, os apóstolos haviam se escondido, temendo as autoridades romanas, judaicas e o próprio povo.**
- **Jesus apareceu-lhes Ressurreto. Falou com eles durante quarenta dias. **Atos 1:3****
- **Os apóstolos viram Jesus subindo aos céus, com a promessa de que o Espírito Santo viria sobre eles para dar continuidade ao ministério de Cristo. **Atos 1:8-9**.**

- Penso no sentimento que se abateu sobre os discípulos quando Cristo ascendeu aos céus: um misto de louvor com medo. Estavam lá, uns poucos homens, vendo Jesus desaparecer, tendo um mundo inteiro para conquistar em Seu nome – um mundo hostil.
- Mas, além da promessa do Espírito Santo, imediatamente dois anjos vieram consolar os discípulos. Atos 1:10-11
- Na esperança da vinda do Espírito Santo, os discípulos fizeram a sua parte: seguiram unânimes em orações e súplicas. Atos 1:14



Contexto:

1 – Diante dos judeus

- Os líderes judeus militaram pela morte de Cristo, que o consideravam herege:

Afirmou ser Deus, falava de Deus de modo exageradamente íntimo, estimulou o pagamento de impostos ao Império Romano, expulsou os vendedores do Templo, afirmou que destruiria o Templo... Além disso, Jesus era “apenas um pobre camponês” que valorizou pobres, mulheres, estrangeiros, pecadores e crianças. Os judeus tinham o cristianismo, inicialmente, como uma seita judaica que ameaçava os negócios do Templo e pregava uma mensagem perigosa. O modo como Jesus morreu era “vergonhoso”!

2 – Diante dos romanos:

- O Império Romano nutria certo ódio por Israel, sempre resistindo ao pagamento de impostos, recusando o domínio político, cultural e religioso de Roma. As constantes revoltas judaicas levaram o Império a desejar riscar Israel do mapa (70 d.C).
- Os romanos consideravam o cristianismo uma seita judaica politicamente perigosa.
- Eles não tinham interesse na mensagem de um “semita rude”, de um camponês pobre e do fim do Mundo. Jesus afrontava o Imperador ao se considerar Filho de Deus. A Bíblia eram mal escrita aos seus olhos.

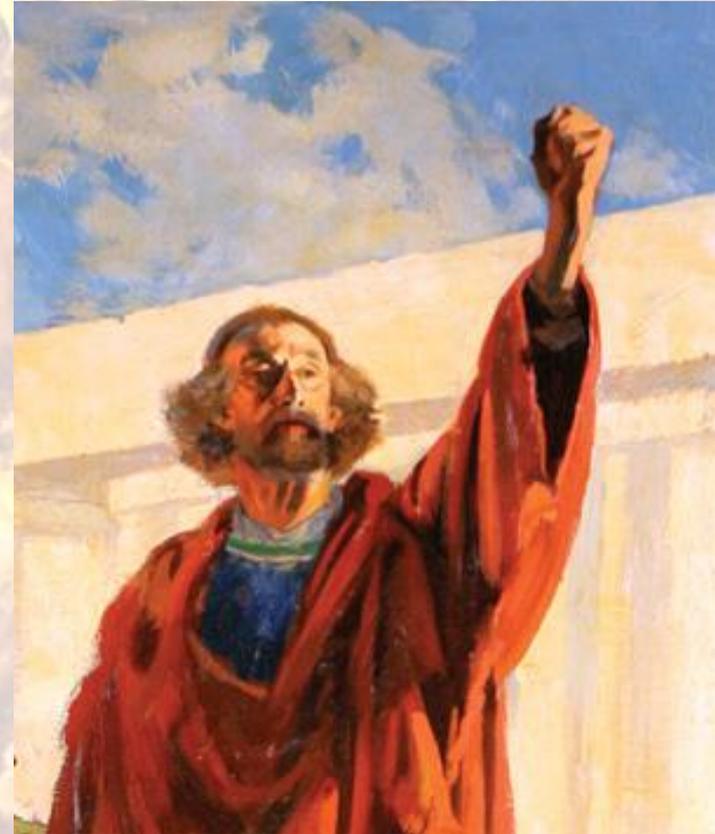
3 – Diante dos gregos

- Os filósofos gregos tinham dificuldade em aceitar algo vindo de camponeses galileus. A Bíblia era menos sofisticada do que os épicos gregos.
- Jesus morreu de modo desastoso para ser considerado um herói aos padrões gregos.
- A “ressurreição dos mortos” era algo simplesmente inaceitável para o filósofo.



Atos 2: A Rota de Colisão

Quando Pedro corajosamente se levantou entre os demais discípulos, sabia que estava se colocando em rota de colisão com judeus, romanos e gregos, contra todo o Mundo Conhecido, mais do que sedento por zombar e destruir o cristianismo.



Atos 2: a mensagem dos excluídos

1 – Uma multidão de desprezos

Transbordando em conceitos errôneos sobre os cristãos, muitos na multidão começaram a procurar explicações naturais para a descida do Espírito Santo ou a desferir ofensas contra eles. O objetivo era desmoralizar os seguidores de Cristo, minimizar o estrondoso evento e abafá-lo, para que não fosse do conhecimento geral.



1 – “São apenas camponeses ignorantes!” Foi essa a primeira reação da multidão, 2:7.

2 – “Eles estão bêbados!” Foi o que se ouviu em seguida, 2:13.

Note que a possibilidade de “*estarem bêbados*” foi desferida logo após muitos estarem maravilhados, na tentativa de produzir incredulidade na mente dos mais receptivos. Os anticristãos nunca mudaram!

Atos 2: o despertar do soldado

2 – De onde veio a coragem?!

Pedro sabia que, ao pregar no Pentecostes (gente do mundo todo), nunca mais “dormiria em paz”. Ele saiu da “toca” para nunca mais voltar! Cutucou seus compatriotas (*tradição familiar, cultura, religião*), se opôs aos maiores intelectuais do mundo e levantou contra si a mais poderosa e militarizada força conhecida.

Além disso, ele não poderia deixar os boatos errôneos sobre o ocorrido perdurarem!

De onde veio a sua coragem?!

1 – Experiências com Deus. Convívio com Jesus, os milagres, a Ressurreição e a Ascensão, além do próprio descer do Espírito – Atos 2: 1-2.

2 – Conhecimento de Deus. Pedro tinha conteúdo, tinha o que falar, sabia argumentar, sabia o que estava acontecendo – verso 14 em diante.

3 – Conhecimento do alvo. Pedro sabia com quem estava falando e a melhor forma de tratar com aquelas pessoas.

4 – Iniciativa. Se ele não tivesse aberto mão do seu conforto, DA SUA VIDA, numa iniciativa temerária, aquela oportunidade ímpar teria passado. (Antes ele tinha negado Cristo 3x)

5 – Consciência de identidade e missão. Jesus encarregou Pedro da liderança da Igreja de seu tempo. Pedro, ciente disso, baseado na missão a ele destinada como indivíduo (João 21:16), além da Grande Comissão (1:8), sentiu que era seu dever levantar-se primeiro e correr o risco. Essa é o papel do líder!



Atos 2: um discurso inteligente

3 – Uma mensagem coerente

Pedro, que realmente amava Cristo, não conseguiu permanecer inerte diante do nítido sinal do agir de Deus e da maldade dos opositores. Levantou-se e, cheio do Espírito Santo, refutou os argumentos opositores, incitou a consciência dos ouvintes, usou do Antigo Testamento e pregou a Mensagem de Cristo.



1 – “Eles não estão embriagados!” Pedro iniciou. Mas tal exclamação não ficou solta no ar, foi complementada com um argumento: *“é cedo demais para que isso seja possível”* - 2:15.
Camponeses incultos, mas sóbrios, falando diversas línguas: como explicar? Pedro explicou.

2 – “Vocês mesmos viram!”
Pedro repetiu algumas vezes, fazendo os ouvintes analisarem a sua própria consciência, sobre o que viram Cristo fazer - 2:22, 23, 32 e 36.



3 – “Conforme está escrito!” Foi outra exclamação de Pedro, instigando o conhecimento dos judeus sobre o Antigo Testamento e mostrando que Jesus é, de fato, o Messias – 2:16, 25.

4 – “Essa é a verdade.” Pedro não evitou ser exclusivista: “essa é a verdade e ponto final!” Ele não temeu pregar Cristo no maior festival judaico da época – 2:32 e 36.

5 – “Assim vocês devem agir.” Pedro não queria somente divulgar conhecimento! Tudo culminou propositalmente numa ação prática – 2:38.

Atos 2: uma Declaração de Guerra

4 – Verdades inconvenientes

Jesus não paparicou ninguém. Pedro também não! A verdade nua e crua foi dita, ninguém saiu ileso! Garantir o auxílio de gregos, romanos ou judeus locais, não era mais importante do que, simplesmente, falar a verdade como ela deveria ser dita.



1 – “Judeus: vocês mataram Cristo!” Foi o que vemos Pedro dizendo em Atos 2:23. *“A culpa também é de vocês!”*

2 – “Gregos: Cristo ressuscitou!” É o que, em seguida, Pedro fala – 2:24.

3 – “Romanos: vocês também o mataram!”
2:23. “Romanos: vocês são ‘injustos’.”

4 – “Cristo é Deus e Rei. Vocês? Perversos!”

Como uma provocação geral

- 2:30 e 40.



Atos 2: a guerra de Deus

5 – O Deus que luta

Os apóstolos podiam ter fé. Deus esteve com eles através de Cristo Ressuscitado, enviou anjos para confortá-los depois que Cristo subiu aos céus, fez o Espírito Santo descer com um sinal poderosíssimo, semelhante ao que antecedeu a entrega dos 10 Mandamentos (Êxodo 19:16-19), e honrou camponeses incultos com o falar de línguas estrangeiras. Deus esteve no começo, no meio e no fim de toda a batalha!

Detalhe:

Deus enviou o Espírito Santo depois de os discípulos terem “segundo unânimes em orações e súplicas” e no momento em que todos eles estavam unidos, corajosamente juntos em público e no lugar certo.



Atos 2: o exército de Deus

6 – O fundamento da fé

O versículo 41 nos diz depois dessa dura palavra, o Espírito Santo convenceu cerca de 3 mil, que foram imediatamente batizados. Os versos 42-47 (ler 46-47) mostram como essa igreja se comportava – algo extremamente exemplar.

Qual foi o segredo? Ela se assentava diretamente na poderosa pregação de Pedro sobre Cristo Ressurreto no Centro, no Trono, e contra o pecado!

Aplicações:

1 - Sabemos que esse mundo nos odeia. Seu intelecto, sua força, sua tradição e seu pecado são poderosamente usados contra o cristianismo.

Mesmo assim, devemos estar nele, na multidão, REUNIDOS no lugar certo!

2 – Uma igreja coerente deve se assentar na pregação de Pedro.

3 – Devemos confiar que Deus vai estar do nosso lado, cuidado do andamento de tudo *do começo ao fim.*

4 – Devemos estar preparados: experiências com Deus, conhecimento e **CONSCIÊNCIA DE IDENTIDADE E MISSÃO.**

5 – Devemos nos opor ao mundo, declarando guerra! Chegar diante da multidão e falar a verdade. Júlio César certa vez disse: “a sorte está lançada”. Nós devemos dizer: “Jesus Cristo está lançado”. O que vier é lucro.



O guerreiro não pode mais retroceder quando a flecha foi lançada, pois isso é irreversível. A melhor forma de nos tornarmos guerreiros de Cristo é, portanto, lançando irreversíveis “dardos” na multidão, expondo-nos como cristãos sérios e comprometidos, que declararam guerra contra tudo o que não é da parte do Criador.

Eu tenho declarado guerra? Ou retrocedido, diante dos confortos desse mundo ou do medo? Tenho declarado guerra contra a prisão derredor da tradição? Da religiosidade? Tenho declarado guerra contra os poderes desse mundo? Tenho declarado guerra contra mim mesmo? Contra a minha carne pecaminosa?!

Pedro declarou guerra contra o mundo inteiro.
Pedro declarou guerra contra o pecado. Pedro,
expondo-se, deveria se comportar de modo
exemplar, pois o mundo derredor estava
observando. Numa situação de guerra declarada,
o resto da sua vida foi incansavelmente dedicado
a Deus, até ter sido morto, juntamente com quase
todos os apóstolos, por ser cristão.

**A forma mais “fácil” de ser cristão é se colocar na
pressão, se obrigar a ser coerente, é viver num
clima ininterrupto de guerra, sempre mantendo a
vigilância e relacionando-se com Deus.**

MAS PARA ISSO É NECESSÁRIO DECLARAR GUERRA!

É da vontade de Deus que declaremos guerra, portanto a proposta dessa pregação é, como um divisor de águas na tua vida, incentivar uma declaração de guerra contra si mesmo, contra o pecado, contra o mundo e contra Satanás.

Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

1 Coríntios 6:19

É necessário que ele cresça e que eu diminua.

João 3:30

Quando em Cristo, nós não somos mais de nós mesmos. Nós nos tornamos ferramentas que Deus quer usar na Sua guerra!

Repita comigo:

**Eu (___?___), 15 de setembro de 2013,
declaro guerra contra:**

- **A minha vontade.**
- **O meu pecado.**
- **Os poderes desse mundo.**
- **E contra Satanás.**

**No nome de Jesus Cristo, o centro da
minha vida. Amém.**

Sugestão: fazer tal declaração por escrito,
complementando os pontos.

